

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório Agrupamento de Escolas de Vouzela VOUZELA

05 a 07 dez.
2011

Delegação
Regional
Do Centro
da IGE



1 – Introdução

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Vouzela – Vouzela**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **05 a 07 de dezembro**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Centro Escolar de Quirã e o Jardim de Infância de Fataunços.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).



2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vouzela, criado em 2001, é atualmente constituído por 15 estabelecimentos de educação e ensino: Escola Básica de Vouzela (escola-sede com 2.º ciclo), sete Escolas Básicas com 1.º ciclo e sete jardins de infância. No 1.º ciclo existem, ainda, duas salas de apoio, distribuídas por outras tantas localidades. Todos estes estabelecimentos apresentam, em geral, boas condições de conforto, segurança, habitabilidade, higiene e limpeza, sendo de salientar as oferecidas pelos centros escolares, onde se encontram instalados alguns grupos da educação pré-escolar e turmas do 1.º ciclo. A população escolar tem sofrido um decréscimo progressivo, tendo-se verificado nos últimos quatro anos uma diminuição de cerca de 100 alunos. Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, o Agrupamento celebrou em 2007, com a Direção Regional de Educação do Centro, um contrato de autonomia, conforme previsto no regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas.

No presente ano letivo (2011-2012), o Agrupamento acolhe 464 crianças e alunos: 97 crianças da educação pré-escolar (oito grupos), 232 alunos do 1.º ciclo (17 turmas) e 135 do 2.º ciclo (sete turmas). Não recebem auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, 50,1% dos alunos (55,5% no 1.º ciclo e 40,9% no 2.º ciclo). Relativamente à utilização das tecnologias de informação e comunicação, 21,7% possuem computador (17,9% com ligação à Internet). São conhecidas as habilitações académicas de 83% dos pais. Destes, 57,7% têm uma formação académica igual ou inferior ao 3.º ciclo do ensino básico, 13% o ensino secundário e 12,1% o ensino superior. Estão identificadas as profissões de apenas 44,7% dos encarregados de educação, sendo que destes 15,0% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio. O corpo docente compreende 65 educadores e professores, dos quais 92,3% pertencem aos quadros. O pessoal não docente é de 44 elementos, sendo 18 colocados pela câmara municipal.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento indicam que o número médio de alunos por turma, a idade média dos alunos (4.º e 6.º ano), a percentagem de alunos sem ASE, a percentagem de alunos com computador e Internet e as profissões dos pais de nível superior e intermédio situam-se abaixo das respetivas medianas nacionais, enquanto que a percentagem de pais com habilitações de nível superior e secundário fica próximo da mediana nacional e a percentagem de docentes dos quadros acima da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada trimestralmente a avaliação e registo das aprendizagens de cada criança por áreas de conteúdo, conhecendo-se o sucesso nas diversas competências. Esta informação é divulgada aos pais nas reuniões periódicas realizadas e através das fichas de registo.

No último triénio (2008-2009 a 2010-2011), verifica-se que as taxas de sucesso global nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico têm-se mantido acima das médias nacionais, mostrando um consistente desempenho do Agrupamento, pese, embora, o facto de, no último ano letivo, a taxa de sucesso no 4.º ano se ter situado abaixo do valor nacional. As taxas de sucesso nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos têm-se situado, também, acima das médias nacionais. De referir que, apesar do bom desempenho verificado, é visível no



4.º ano uma descida dessas taxas ao longo dos últimos três anos, tanto na disciplina de Língua Portuguesa como na disciplina de Matemática. Também a taxa de sucesso na disciplina de Matemática nas provas de aferição do 6.º ano baixou significativamente no último ano letivo (cerca de menos 31,0% relativamente ao ano anterior).

Tendo como referência os valores observados no ano letivo de 2009-2010 – ano para o qual há referentes nacionais relativos ao valor esperado – conclui-se que o desempenho do Agrupamento, em termos da taxa de conclusão, foi superior ao valor esperado, tanto no 4.º como no 6.º ano. A percentagem de níveis positivos observada nas provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática revela que o desempenho do Agrupamento foi igual ao valor esperado no 4.º ano e superior no 6.º ano.

A taxa de transição/conclusão dos alunos com necessidades educativas especiais nos últimos anos tem sido elevada (um aluno não transitou no último ano letivo). De salientar, nos último triénio, a taxa total de transição dos alunos com planos de acompanhamento. Nos últimos cinco anos há apenas o registo de um caso de abandono escolar (criança de etnia cigana), resultado do trabalho realizado pelo Agrupamento na deteção e acompanhamento das situações de risco e da intervenção eficaz de todos os responsáveis.

A reflexão efetuada sobre os resultados académicos tem permitido identificar progressos e dificuldades nas diferentes áreas e implementar estratégias de remediação e melhoria, sendo de salientar a constituição de grupos de desenvolvimento diferenciado a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, dando, assim, resposta a um dos objetivos do contrato de autonomia, “Aumentar o sucesso escolar”.

RESULTADOS SOCIAIS

O desenvolvimento cívico das crianças e alunos é trabalhado de forma intencional pelo Agrupamento, nomeadamente através de ações de voluntariado (peditórios; recolha de alimentos, roupa e brinquedos), do seu envolvimento num conjunto alargado de atividades, projetos e clubes e na participação dos seus delegados e subdelegados nas reuniões mensais com a direção, que são antecedidas da auscultação da turma para identificação de problemas. A aplicação de questionários aos alunos para a avaliação interna do Agrupamento, a definição de normas e regras de conduta, o conhecimento dos critérios de avaliação e o exercício da autoavaliação das aprendizagens em cada disciplina contribuem para o reforço do sentido da responsabilidade.

Os alunos conhecem o Regulamento Interno na parte que lhes diz diretamente respeito (direitos e deveres) e que este documento se encontra disponível na página do Agrupamento na Internet. Têm um comportamento disciplinado, cumprindo as regras estabelecidas e reconhecendo a autoridade dos adultos. Existe um bom relacionamento entre todos, o que se traduz num ambiente educativo favorável ao desenvolvimento das relações interpessoais e à efetivação das aprendizagens.

O Agrupamento promove o aumento das expectativas face à escola através da oferta diversificada de atividades e projetos em que alunos e pais se envolvem ativamente.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A avaliação que os alunos, encarregados de educação e trabalhadores fazem do serviço prestado pelo Agrupamento, realizada através de questionários de satisfação da IGE aplicados no âmbito do presente processo de avaliação, é muito positiva, também verificada nas entrevistas em painel efetuadas.

Os alunos do 1.º ciclo salientam como aspetos mais positivos o gosto pela escola (incluindo a satisfação com os espaços e as amizades realizadas), as aprendizagens e as atividades de expressão plástica, físicas e desportivas efetuadas. Como menos favorável apontam a pouca frequência com que são realizadas experiências e a utilização dos computadores em sala de aula. Os alunos do 2.º ciclo destacam como aspetos mais positivos o gosto pela escola, as visitas de estudo, o conhecimento das regras de



comportamento, o ensino ministrado e as experiências realizadas. A frequência com que são usados os computadores na sala de aula é a questão apontada como menos conseguida.

Por sua vez, os pais das crianças da educação pré-escolar salientam a satisfação com a frequência do jardim de infância e o desenvolvimento dos filhos, bem como com as instalações e a boa comunicação entre o jardim e os pais. Quanto a questões menos favoráveis, não há respostas que percentualmente sejam significativas. Os encarregados de educação dos alunos do ensino básico valorizam a disponibilidade da direção, o incentivo à participação dos pais na vida da escola, a disponibilidade dos diretores de turma e o ambiente escolar. Como menos favorável, ainda que em percentagens muito baixas, apontam o tratamento disponibilizado aos filhos e as instalações da escola.

Os docentes realçam como positivo a liderança e disponibilidade da direção, o envolvimento dos docentes no processo de autoavaliação, o gosto de trabalhar no Agrupamento e a abertura ao exterior. Como menos favorável, ainda que em percentagens baixas, as salas de aula e a adequação dos espaços de desporto e recreio. O pessoal não docente destaca como positivo a liderança e disponibilidade da direção, o seu envolvimento na autoavaliação e a valorização dos seus contributos para o funcionamento da escola, a abertura ao exterior e o gosto por trabalhar no Agrupamento. Ainda que em percentagens baixas, apontam como menos favorável as condições de segurança da escola e o ambiente de trabalho.

O esforço e o sucesso dos alunos são valorizados. Nesse sentido, foram instituídos Prémios de Mérito (Valor e Excelência) para distinguir os alunos dos 4.º e 6.º anos que se destaquem pelos resultados escolares e pelo desenvolvimento de comportamentos meritórios e ações de solidariedade. O Agrupamento incentiva os alunos à participação nas atividades das associações locais, com as quais mantém uma estreita ligação, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento da comunidade envolvente.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **Muito Bom**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) elenca um conjunto de pontos fortes e pontos fracos a desenvolver e apresenta como alicerces fundamentais da ação educativa “os princípios, os valores, as metas, e as metodologias/estratégias”, articulando-se com o Projeto Curricular de Agrupamento e com o Plano Anual de Atividades que operacionaliza o PE. O Plano Anual de Atividades surge bem estruturado com iniciativas que englobam os diferentes níveis de educação e ensino.

O Agrupamento, quer pela organização que possui quer pelas dinâmicas que assegura, garante a sequencialidade das aprendizagens e a articulação curricular vertical, potenciada também, pela existência do Contrato de Autonomia que favorece uma articulação sustentada entre ciclos, apenas prejudicada pela ausência do 3.º ciclo do ensino básico no agrupamento, limitadora da sequencialidade das aprendizagens. A existência de grupos de desenvolvimento diferenciado de aprendizagem, no 2.º ciclo, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, onde o trabalho é realizado consoante o progresso dos alunos revela-se uma mais-valia. Para além do planeamento realizado nos departamentos curriculares, a articulação é também conseguida através de reuniões conjuntas dos



docentes da educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos para um melhor conhecimento dos alunos, quer ao nível comportamental quer ao nível dos conhecimentos.

O aprofundamento dos saberes curriculares e a sequencialidade são também favorecidos pelo facto de o Agrupamento ter definido a continuidade da docência e dos grupos como critério para o acompanhamento das crianças/alunos ao longo da educação pré-escolar e do 1.º ciclo e, nos restantes ciclos, para a constituição de turmas. Da mesma forma, a informação que é transmitida pelos docentes do 4.º ano, no final do ano letivo e no início do seguinte, sobre os percursos escolares dos alunos, a inclusão daqueles professores na constituição dos grupos de desenvolvimento diferenciado, tem sido uma estratégia adequada para assegurar a sequencialidade das aprendizagens na transição de ciclo. Por sua vez, os intercâmbios que envolvem crianças e alunos do 1.º ciclo e destes com os da escola-sede constituem também uma oportunidade para a partilha de conhecimentos entre crianças e alunos. Estas dinâmicas de trabalho estão claramente enunciadas no Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) e, embora, o modo como é feita a contextualização do currículo não seja explícito, no PCA, os processos de desenvolvimento dos projetos curriculares de grupo/turma têm em conta o diagnóstico das situações de partida dos discentes e o conhecimento que sobre eles vai sendo construído. Esta prática tem permitido implementar, atempadamente, medidas para intervir nas situações de alunos com dificuldades de aprendizagem.

A cooperação entre docentes, que se manifesta, principalmente, na planificação do trabalho a desenvolver, na organização de instrumentos e procedimentos de avaliação, na identificação das dificuldades de aprendizagem dos alunos e na mobilização que é feita deste diagnóstico, tem ajudado a ultrapassar dificuldades.

PRÁTICAS DE ENSINO

Na educação pré-escolar a planificação é feita em departamento assegurando práticas comuns de trabalho, como por exemplo a realização de avaliação diagnóstica às crianças de três anos e a elaboração de um dossiê das crianças para ser disponibilizado ao 1.º ciclo com informação relevante sobre as aprendizagens realizadas. Também a flexibilização do horário assegura uma resposta às famílias por períodos mais longos. Ao nível do 1.º ciclo o planeamento é feito em conjunto, por anos de escolaridade, havendo uma uniformização de procedimentos e instrumentos de avaliação. Os grupos de desenvolvimento diferenciado no 2.º ciclo, apostam num estreito trabalho colaborativo e são uma mais-valia no processo de ensino aprendizagem, apoiando os alunos com maiores dificuldades e potenciando o desenvolvimento dos melhores (devido à adequação do trabalho docente aos conhecimentos dos alunos), permitindo aprendizagens muito significativas e estruturadas. O facto de existir permeabilidade entre os diferentes grupos (podendo os alunos transitar conforme o desenvolvimento atingido), assegurada pelo conselho de turma, garante a igualdade de oportunidades a todos.

A adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem é bem conseguida e reflete-se nas medidas de diferenciação pedagógica, nos planos de recuperação e acompanhamento, com elevadas taxas de transição, bem como nos apoios existentes para estes alunos. A atividade experimental é uma metodologia pouco explorada, sobretudo ao nível do 1.º ciclo, bem como a utilização dos computadores em contexto de sala de aula. Quanto ao apoio dos alunos com necessidades educativas especiais é realizado com base nas medidas educativas propostas e em articulação com os diferentes intervenientes, revelando-se eficaz e importante no desempenho daqueles discentes.

Também a dimensão artística se destaca com uma variada oferta de atividades de enriquecimento/complemento curricular, das quais se distinguem os desportos Gímnicos e a adesão ao Programa de Educação Estética e Artística, proporcionando aos alunos uma formação mais global e ampla.

O Agrupamento mobiliza os recursos da escola-sede, possibilitando o acesso de todas as crianças e alunos aos bens educativos e a situações de aprendizagem estimulantes.



MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Existe um conjunto diversificado de metodologias e instrumentos de avaliação das aprendizagens. A aplicação da avaliação diagnóstica desde a educação pré-escolar até ao 2.º ciclo, a construção e a utilização de testes de avaliação iguais efetuados no mesmo dia e à mesma hora, a realização de provas de aferição internas no 3.º e 5.º anos de escolaridade, o uso de testes intermédios também no 1.º ciclo (2.º ano) e respetivas correções por professores de outras turmas, a análise dos resultados a nível interno, externo, e nacional garantem a fiabilidade da avaliação das aprendizagens. Nas reuniões de departamento é realizada a monitorização do cumprimento da planificação do currículo. Os critérios de avaliação são definidos pelos grupos de recrutamento mas não foi instituído um procedimento comum quanto à sua divulgação. O Agrupamento faz ainda o acompanhamento do percurso escolar dos alunos que transitam para o 3.º ciclo.

Não existem ainda mecanismos institucionalizados de acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade de ensino e de desenvolvimento profissional. Este acompanhamento é realizado de modo indireto nas reuniões de departamento em que são analisados os resultados das aprendizagens e o cumprimento dos programas.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente na melhoria das aprendizagens dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **Muito Bom**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR

LIDERANÇA

Os diferentes documentos estruturantes, incluindo o Contrato de Autonomia para o Desenvolvimento do Projeto Educativo, identificam uma visão estratégica para o Agrupamento. As metas traçadas, as prioridades de ação educativa, tal como as estratégias e os objetivos bem definidos, visam a qualidade de ensino. A existência de uma cultura autoavaliativa interna (Equipa de Autoavaliação), a valorização do programa nacional de avaliação externa das escolas, contribui para o desempenho do Agrupamento, aumentando a sua capacidade estratégica operativa.

A liderança carismática e disponível da diretora tem concorrido para um nível elevado de rigor e de exigência no planeamento e desenvolvimento da atividade, com um manifesto sentido de finalidades e objetivos comuns, e tem possibilitado a emergência de lideranças ao nível dos demais órgãos de administração e gestão e das estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica com a delegação de competências e liberdade de ação, fomentando uma cultura democrática de trabalho.

Existe uma boa dinâmica na efetivação de iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa e propiciadoras de sentido de identificação com o Agrupamento, de que são exemplo, *Dia do Encarregado de Educação*, *Semana da Europa*; *Semana da Família e Bem-Estar*; *Feirinha* (recriação da Feira Medieval, desde 1994); *Festa das Sopas* e o festival de doçaria *Doce Vouzela*, o envolvimento e participação de alguns pais, de que se destaca, a partilha dos seus conhecimentos específicos na apresentação de temas, em sala de aula.

Porém, não existe uma estratégia conducente a um maior envolvimento dos encarregados de educação, sobretudo através da sua associação, de forma a estimular nos alunos a valorização do trabalho, dos resultados escolares, dos comportamentos e o reconhecimento do esforço, enquanto fatores de consolidação das aprendizagens.



É notória a adesão a múltiplos projetos, dos quais se destacam o Eco Escola (pela quarta vez consecutiva galardoada com a bandeira verde) e o *Ativo* (protocolado com a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto), sendo considerado o Agrupamento uma referência em desportos gímnicos, o que, em articulação com as diferentes atividades dos três níveis de educação e ensino, enriquece significativamente as experiências de aprendizagem de crianças e alunos. Os responsáveis reconhecem e valorizam os progressos do Agrupamento, divulgando-os de uma forma sistemática junto da comunidade, como meio de estimular os alunos e os profissionais.

As diferentes unidades educativas apresentam equipamentos e espaços de qualidade, que são utilizados de forma eficaz, nomeadamente os exteriores aprazíveis e adequados à utilização lúdica e desportiva. Verifica-se uma distribuição equitativa dos equipamentos, dispondo algumas escolas de quadro interativo, computador e acesso à Internet.

GESTÃO

A diretora patenteia uma boa capacidade organizativa e conhecimento das competências pessoais e profissionais do pessoal docente e não docente, que tem em conta para uma gestão eficaz do Agrupamento. Os recursos humanos são geridos tendo em atenção a continuidade pedagógica e as referidas competências. São ainda considerados, sempre que possível, os interesses dos trabalhadores para que se sintam incentivados e satisfeitos o que, na generalidade, acontece dado que a sua participação decorre da abertura às suas ideias e sugestões, bem como do reconhecimento público do seu trabalho.

As coordenações dos departamentos e as direções de turma são, genericamente, atribuídas depois de ponderado o perfil do docente. Os diretores de turma apresentam grande disponibilidade no atendimento prestado. São de realçar as relações interpessoais entre os elementos da comunidade, alicerçadas no empenho e na capacidade de trabalho de docentes e não docentes, com reflexo na qualidade do serviço prestado.

As bibliotecas escolares são valoradas, enquanto espaços interativos de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências, no âmbito da Língua Portuguesa, de crianças e alunos de todo o Agrupamento. Os recursos e os projetos são partilhados com eficácia pelos diferentes estabelecimentos. Os meios tecnológicos que equipam as escolas encurtam distâncias (físicas e culturais) e possibilitam a utilização de metodologias de ensino diversas e inovadoras.

O Agrupamento tem apostado na formação contínua (em parceria com o Centro de Formação) com o desenvolvimento de um plano que tenta atender às necessidades diagnosticadas e rentabiliza os recursos disponíveis, nomeadamente em ações de replicação do conhecimento tendo em vista a melhoria das práticas profissionais, com reflexo positivo na qualidade do serviço prestado. No entanto não inclui formação aos pais e encarregados de educação, o que condiciona a qualidade e eficácia de participação dos mesmos.

A comunicação realiza-se através de diversos canais (placards, página web da escola, e-mail e jornal escolar), o que torna fácil o acesso da comunidade educativa à informação disponibilizada por todos os estabelecimentos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Os resultados académicos são objeto de acompanhamento e avaliação regulares pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. De salientar o trabalho desenvolvido no âmbito da equipa de autoavaliação ao nível do estudo da qualidade do sucesso, realizado através do acompanhamento do percurso escolar de um grupo de alunos (coorte escolar) desde o 3.º ano de escolaridade, em 2006-2007, até ao ano letivo de 2010-2011, ano em que a



maior parte desses alunos concluiu o 7.º ano (a frequentarem o 3.º ciclo noutra escola de acolhimento), trabalho a que está a ser dada continuidade.

O projeto de autoavaliação, enquanto instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspetiva sistematizadora e articulada das diferentes práticas autoavaliativas, tem vindo a ser consolidado de forma sistematizada ao longo dos anos.

Deste modo, o Agrupamento tem adquirido experiência e conhecimento de metodologias e modelos distintos nesta área, implementando, por último, o processo baseado no modelo de monitorização da Common Assessment Framework (CAF). Este processo originou a recolha e análise de dados relativos à liderança (liderança de topo); resultados orientados para o cidadão/cliente (indicadores dos resultados escolares e taxa de sucesso escolar) e resultados relativos às pessoas (satisfação e motivação). A equipa é constituída por 13 elementos, mas dividida por três subequipas de trabalho, ficando cada uma responsável por cada um dos critérios, envolvendo a direção do Agrupamento, docentes dos diferentes departamentos, pessoal não docente e um representante dos encarregados de educação, o que tem conduzido a um trabalho profícuo e de qualidade.

Esta prática de autoavaliação tem possibilitado uma maior sensibilização dos membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo; a recolha, tratamento e divulgação da informação relevante; o conhecimento do nível de satisfação dos diferentes públicos que se relacionam com o Agrupamento; o conhecimento dos pontos fortes e áreas de melhoria; a contribuição para a credibilidade do seu desempenho; o incentivo a ações e processos de incremento da qualidade, do funcionamento e dos resultados alcançados. a constituição de um instrumento de reflexão e de debate e a constituição de projetos com o objetivo último da excelência, para o conhecimento da organização. Este processo apresenta-se coerente, dado que têm vindo a ser planeadas e implementadas ações de melhoria, não apenas as elencadas pela equipa de autoavaliação, mas também, tendo em conta os resultados da avaliação externa.

Os procedimentos de autoavaliação têm tido uma divulgação abrangente e sistemática, de forma a serem apropriados por todos, constituindo um exercício de formação em contexto.

Com a prática de autoavaliação, o Agrupamento tem conseguido, nos últimos anos, superar pontos fracos e utilizar os fortes como alavanca de desenvolvimento, sendo estes mais evidentes no último ano letivo, dos quais se destacam melhorias ao nível das práticas profissionais, do trabalho em equipa e do funcionamento dos departamentos reunindo as condições necessárias ao seu sucesso futuro, como o demonstram os relatórios de autoavaliação.

Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes o que justifica a atribuição da classificação de **Muito Bom**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Os resultados académicos globais no último triénio, para os quais tem contribuído a constituição de grupos de desenvolvimento diferenciado a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês e o trabalho de análise e reflexão desenvolvido pelos órgãos e estruturas do Agrupamento;
- A inexistência de abandono escolar, em resultado do investimento na deteção e acompanhamento das situações de risco e da intervenção eficaz de todos os intervenientes;



- A promoção da articulação e sequencialidade das aprendizagens, com particular expressão nos grupos de desenvolvimento diferenciado, na diversificação das metodologias e instrumentos de avaliação e nos intercâmbios das crianças e dos alunos;
- A gestão dos recursos humanos centrada nas pessoas e nas suas competências profissionais, bem como a liderança da diretora, atenta e mobilizadora das lideranças intermédias e da participação dos encarregados de educação.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional;
- A debilidade da actividade experimental, sobretudo ao nível do 1º ciclo;
- A inexistência de um plano de formação para pais e encarregados de educação o que reduz a qualidade e eficácia da participação dos mesmos.

A Equipa de Avaliação Externa:

Isabel Cristina, Carlos Heitor e João Rocha